



**Da pedagogia às pedagogias:  
formas, ênfases e transformações**

**Viviane Castro Camozzato**

Introdução-----

----- Há imagens, pensamentos e conceitos que riem – um riso que “destrói as certezas” (Larrosa, 2001a, p.181). Há, igualmente, imagens, pensamentos e conceitos que nos desassossegam, deslocam e nos indagam: de que modos atuam; o que produzem em nós? A imagem anterior (fig. 1) – que evoca conceitos e formas de pensamento –, parece-me ser uma destas imagens. Olhando-a atentamente, podemos fazer muitas leituras: a que proponho é pensá-la em relação à pedagogia. A pedagogia não está à parte dos processos que tomam para si o poder de atuar na chamada evolução da espécie humana – o que não se considera possível efetivar, ainda hoje, senão, também, pelo intermédio de processos educativos e pedagógicos. Entretanto, ao contrário de uma imagem evolucionista associada à pedagogia – amparada em uma escala que teria nos levado da forma-animal à forma-humana –, a qual nos diria que ela atua de modo a levar à maioria, utilizo a imagem acima para rir dessa pretensa verdade da pedagogia. A figura dominante na imagem parece ser a que está no centro, que movimenta as duas outras; assim, a localização

ordenada de cada figura não aparece como o mais importante, mas, sobretudo, a capacidade de cada uma produzir o próprio movimento. Além disso, a conceitos que riem – um riso que “destrói as palidez das figuras, assim como as máscaras, dão o certeza” (Larrosa, 2001a, p.181). Há, igualmente, caráter de ambiguidade e incerteza próprias dessa imagem – assim como de muitas outras que poderia desassossegam, deslocam e nos indagam: de que evocar. Parece-me que o encaminhamento em direção modos atuam: o que produzem em nós? A imagem a uma melhoria/evolução encontra-se questionado. Nesse sentido, talvez essa imagem possa contribuir para apontar – na direção de uma outra forma de pensamento –, parece-me ser uma destas imagens. Olhando-a atentamente, podemos fazer muitas pensar e de escrever em Pedagogia: uma forma em leituras: a que proponho é pensá-la em relação à que as respostas não sigam as perguntas, o saber não pedagoga. A pedagogia não está à parte dos processos siga a dúvida, o repouso não siga a inquietude e as que tomam para si o poder de atuar. “na chamada soluções não sigam aos problemas.” (Larrosa, 2001a, evolução da espécie humana – o que não se considera p.8). Isso posto, podemos pensar nos efeitos das possível efetivar, ainda hoje, senão, também, pelo pedagogias nas pessoas e o quanto elas não estão intermédio de processos educativos e pedagógicos, apartadas da intenção de alçar os alcançados por elas. Entretanto, ao contrário de uma imagem evolucionista a um grau mais elevado em relação a evolução de associada à pedagogia – amparada em uma escala que nossa espécie. Um estado em que somente passando teria nos levado da forma-animal à forma-humana – a por elas, sendo produzidos por seus domínios, dogmas e verdades, chegar-se-la a um grau superior de maioridade, utilizo a imagem acima para rir dessa evolução. Haveria um estado a se atingir: dotado de pretensa verdade da pedagogia. A figura dominante na conhecimentos e certas formas de civildades para imagem parece ser a que estão no centro, que viver em sociedade. É e nesse estado a se chegar que movimenta as duas outras; assim, a localização

grande parte da figura não aparece no texto; introdução das ideias, sobretudo, a respeito da ideia de "poder". Há imagens, pensamentos e conceitos que riem, – um riso que “destrói as falsas certezas” (Larrosa, 2001a, p. 181). Há, igualmente, imagens, pensamentos e conceitos que nos ajudam a pensar em como as coisas que poderiam deslocar e nos indagam: de que modo atuam: o que produzem em nós? A imagem anterior (fig. 1) – que evoca conceitos e formas de pensamento –, parece-me ser uma destas imagens. Olhando-a atentamente, podemos fazer muitas leituras: a que proponho é pensá-la em relação à pedagogia. A pedagogia não está à parte dos processos educativos, mas sim ligada a eles, a quem tomam para si o poder de atuar na chamada “evolução da espécie humana” – o que não se considera possível efetivar, ainda hoje, senão também, pelo trabalho das pessoas e da população, e não pelo intermédio de processos educativos e pedagógicos. Entretanto, ao contrário de uma imagem evolucionista associada à pedagogia – amparada em uma escala que teria nos levado da forma-animal à forma-humana – a qual nos diria que ela atua de modo a levar à evolução da espécie humana, a imagem acima, para rir dessa pretensão verdade da pedagogia. A figura dominante na imagem parece ser a que estão no centro, que movimentam as duas outras; assim, a localização

grande quantidade de figuras de grande escala, que se encontram pressadas;

Introdução – Há imagens, pensamentos e conceitos que riem – um riso que “destrói as certezas” (Larrosa, 2001a, p. 181). Há, igualmente, imagens, pensamentos e conceitos que nos desassossegam, deslocam e nos indagam: de que modos atuam: o que produzem em nós? A imagem anterior (fig. 1) – que evoca conceitos e formas de pensamento –, parece-me ser uma destas imagens. Olhando-a atentamente, podemos fazer muitas leituras: a que proponho é pensá-la em relação à pedagogia. A pedagogia não está à parte dos processos e ações que tomam para si o poder de atuar na chamada evolução da espécie humana – o que não se considera possível efetivar, ainda hoje, senão também pelo intermédio de processos educativos e pedagógicos. Entretanto, ao contrário de uma imagem evolucionista associada à pedagogia – amparada em uma escala que teria nos levado da forma-animal à forma-humana – a qual nos diria que ela atua de modo a levar à maioria, utilizo a imagem acima para rir dessa pretensão verdade da pedagogia. A figura dominante na imagem parece ser a que está no centro, que movimentada as duas outras; assim, a localização

grande bifurcação de bifurcação, a partir das experiências de  
 Introdução. Há imagens, pensamentos e conceitos que riem – um riso que “destrói as  
 certezas” (Larrosa, 2001a, p. 181). Há, igualmente, imagens, pensamentos e conceitos que nos  
 desassossegam, deslocam e nos indagam: de que modos atuam: o que produzem em nós? A imagem anterior (fig. 1) – que evoca conceitos e formas de pensamento – parece-me ser uma destas imagens.  
 Olhando-a atentamente, podemos fazer muitas leituras: a que proponho é pensá-la em relação à pedagogia. A pedagogia não está à parte dos processos que tomam para si o poder de atuar na chamada evolução da espécie humana – o que não se considera possível efetivar, ainda hoje, senão também pelo intermédio de processos educativos e pedagógicos.  
 Entretanto, ao contrário de uma imagem evolucionista associada à pedagogia – amparada em uma escala que teria nos levado da forma animal à forma humana – a qual nos diria que ela atua de modo a levar à maioria, utilizo a imagem acima para rir dessa pretensão verdade da pedagogia. A figura dominante na imagem parece ser a que está no centro, que movimentada as duas outras; assim, a localização

trabalhos já em andamento, e o objetivo principal é proporcionar benefícios para os cidadãos; é importante lembrar que, desde 2014, o Brasil possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) mais elevado do mundo, e o país também é considerado o mais desenvolvido da América Latina, de acordo com o Banco Mundial (2014). Além disso, o Brasil possui o maior número de pessoas com acesso à internet do mundo, com 190 milhões de usuários em 2014, segundo a Anísia (2014), e o maior número de pessoas com acesso à internet do mundo, com 190 milhões de usuários em 2014, segundo a Anísia (2014), e o maior número de pessoas com acesso à internet do mundo, com 190 milhões de usuários em 2014, segundo a Anísia (2014).





Tirei-me de um círculo de pobreza (Gilberto, 1997) e depois de um ano de  
estudo no Xêlê, em Léopoldville, em 1960. O Bombardeio de Léopoldville se e-  
fectuou em 1965, e eu fui obrigado a fugir para o exterior em 1967, sendo que depois de  
200 dias no exílio (6 meses em 1968) pude voltar para o país depois de  
grande trabalho e dificuldades de encontrar emprego. Quando consegui trabalhar  
é preciso dizer que a situação econômica do país era muito ruim, então era difícil  
conseguir emprego e a situação política era muito instável. Mas depois de  
alguns meses de trabalho em Léopoldville, em 1968, fui obrigado a fugir para o exterior  
de novo, e depois de 200 dias no exílio (6 meses em 1968) pude voltar para o país  
depois de grande trabalho e dificuldades de encontrar emprego. Quando consegui  
trabalhar é preciso dizer que a situação econômica do país era muito ruim, então  
era difícil conseguir emprego e a situação política era muito instável. Mas depois  
de alguns meses de trabalho em Léopoldville, em 1968, fui obrigado a fugir para o  
exterior de novo, e depois de 200 dias no exílio (6 meses em 1968) pude voltar  
para o país depois de grande trabalho e dificuldades de encontrar emprego. Quando  
consegui trabalhar é preciso dizer que a situação econômica do país era muito ruim,  
então era difícil conseguir emprego e a situação política era muito instável. Mas  
depois de alguns meses de trabalho em Léopoldville, em 1968, fui obrigado a fugir  
para o exterior de novo, e depois de 200 dias no exílio (6 meses em 1968) pude  
voltar para o país depois de grande trabalho e dificuldades de encontrar emprego.  
Quando consegui trabalhar é preciso dizer que a situação econômica do país era  
muito ruim, então era difícil conseguir emprego e a situação política era muito  
instável. Mas depois de alguns meses de trabalho em Léopoldville, em 1968, fui  
obrigado a fugir para o exterior de novo, e depois de 200 dias no exílio (6 meses  
em 1968) pude voltar para o país depois de grande trabalho e dificuldades de  
encontrar emprego. Quando consegui trabalhar é preciso dizer que a situação  
econômica do país era muito ruim, então era difícil conseguir emprego e a situação  
política era muito instável. Mas depois de alguns meses de trabalho em Léopoldville,  
em 1968, fui obrigado a fugir para o exterior de novo, e depois de 200 dias no  
exílio (6 meses em 1968) pude voltar para o país depois de grande trabalho e  
dificuldades de encontrar emprego. Quando consegui trabalhar é preciso dizer que  
a situação econômica do país era muito ruim, então era difícil conseguir emprego e  
a situação política era muito instável. Mas depois de alguns meses de trabalho em  
Léopoldville, em 1968, fui obrigado a fugir para o exterior de novo, e depois de  
200 dias no exílio (6 meses em 1968) pude voltar para o país depois de grande  
trabalho e dificuldades de encontrar emprego. Quando consegui trabalhar é preciso  
dizer que a situação econômica do país era muito ruim, então era difícil conseguir  
emprego e a situação política era muito instável. Mas depois de alguns meses de  
trabalho em Léopoldville, em 1968, fui obrigado a fugir para o exterior de novo,  
e depois de 200 dias no exílio (6 meses em 1968) pude voltar para o país depois  
de grande trabalho e dificuldades de encontrar emprego. Quando consegui trabalhar  
é preciso dizer que a situação econômica do país era muito ruim, então era difícil  
conseguir emprego e a situação política era muito instável. Mas depois de alguns  
meses de trabalho em Léopoldville, em 1968, fui obrigado a fugir para o exterior  
de novo, e depois de 200 dias no exílio (6 meses em 1968) pude voltar para o  
país depois de grande trabalho e dificuldades de encontrar emprego. Quando  
consegui trabalhar é preciso dizer que a situação econômica do país era muito ruim,  
então era difícil conseguir emprego e a situação política era muito instável. Mas  
depois de alguns meses de trabalho em Léopoldville, em 1968, fui obrigado a fugir  
para o exterior de novo, e depois de 200 dias no exílio (6 meses em 1968) pude  
voltar para o país depois de grande trabalho e dificuldades de encontrar emprego.



de 1990 para 2000, em que houve um crescimento de 10% na produção de serviços e de 20% na produção de bens. O crescimento da produção de serviços é de 10% e o crescimento da produção de bens é de 20%. O crescimento da produção de serviços é de 10% e o crescimento da produção de bens é de 20%. O crescimento da produção de serviços é de 10% e o crescimento da produção de bens é de 20%.



[Illegible text lines follow, appearing as distorted characters and symbols.]



entrepreneurial spirit, the ability to identify and exploit opportunities, and the willingness to take risks. The entrepreneurial spirit is a key factor in the success of a business. It is the driving force behind innovation and growth. The entrepreneurial spirit is a mindset that sees challenges as opportunities. It is a mindset that is always looking for ways to improve and to grow. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to create value. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to make a difference. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to change the world.

The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to create value. It is a mindset that is always looking for ways to make a difference. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to change the world. It is a mindset that is always looking for ways to improve and to grow. The entrepreneurial spirit is a mindset that sees challenges as opportunities. It is a mindset that is always looking for ways to improve and to grow. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to create value. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to make a difference. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to change the world.

The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to create value. It is a mindset that is always looking for ways to make a difference. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to change the world. It is a mindset that is always looking for ways to improve and to grow. The entrepreneurial spirit is a mindset that sees challenges as opportunities. It is a mindset that is always looking for ways to improve and to grow. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to create value. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to make a difference. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to change the world.

The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to create value. It is a mindset that is always looking for ways to make a difference. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to change the world. It is a mindset that is always looking for ways to improve and to grow. The entrepreneurial spirit is a mindset that sees challenges as opportunities. It is a mindset that is always looking for ways to improve and to grow. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to create value. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to make a difference. The entrepreneurial spirit is a mindset that is always looking for ways to change the world.

Na segunda edição de 1990, o "G" representava a interação entre a genética e o ambiente, sendo substituído por "E" (ambiente) e "G" (genética) na terceira edição de 1996. O modelo foi então transformado em um modelo de interação, onde "E" e "G" se referiam às influências ambientais e genéticas, respectivamente, e "E" e "G" representavam as diferentes formas de interação entre os dois fatores.

A terceira edição de 1996 introduziu a interação entre o ambiente e a genética, sendo substituído por "E" (ambiente) e "G" (genética) na terceira edição de 1996. O modelo foi então transformado em um modelo de interação, onde "E" e "G" se referiam às influências ambientais e genéticas, respectivamente, e "E" e "G" representavam as diferentes formas de interação entre os dois fatores.

A quarta edição de 1996 introduziu a interação entre o ambiente e a genética, sendo substituído por "E" (ambiente) e "G" (genética) na terceira edição de 1996. O modelo foi então transformado em um modelo de interação, onde "E" e "G" se referiam às influências ambientais e genéticas, respectivamente, e "E" e "G" representavam as diferentes formas de interação entre os dois fatores.

A quinta edição de 1996 introduziu a interação entre o ambiente e a genética, sendo substituído por "E" (ambiente) e "G" (genética) na terceira edição de 1996. O modelo foi então transformado em um modelo de interação, onde "E" e "G" se referiam às influências ambientais e genéticas, respectivamente, e "E" e "G" representavam as diferentes formas de interação entre os dois fatores.

A sexta edição de 1996 introduziu a interação entre o ambiente e a genética, sendo substituído por "E" (ambiente) e "G" (genética) na terceira edição de 1996. O modelo foi então transformado em um modelo de interação, onde "E" e "G" se referiam às influências ambientais e genéticas, respectivamente, e "E" e "G" representavam as diferentes formas de interação entre os dois fatores.

A sétima edição de 1996 introduziu a interação entre o ambiente e a genética, sendo substituído por "E" (ambiente) e "G" (genética) na terceira edição de 1996. O modelo foi então transformado em um modelo de interação, onde "E" e "G" se referiam às influências ambientais e genéticas, respectivamente, e "E" e "G" representavam as diferentes formas de interação entre os dois fatores.

A oitava edição de 1996 introduziu a interação entre o ambiente e a genética, sendo substituído por "E" (ambiente) e "G" (genética) na terceira edição de 1996. O modelo foi então transformado em um modelo de interação, onde "E" e "G" se referiam às influências ambientais e genéticas, respectivamente, e "E" e "G" representavam as diferentes formas de interação entre os dois fatores.

A nona edição de 1996 introduziu a interação entre o ambiente e a genética, sendo substituído por "E" (ambiente) e "G" (genética) na terceira edição de 1996. O modelo foi então transformado em um modelo de interação, onde "E" e "G" se referiam às influências ambientais e genéticas, respectivamente, e "E" e "G" representavam as diferentes formas de interação entre os dois fatores.

A décima edição de 1996 introduziu a interação entre o ambiente e a genética, sendo substituído por "E" (ambiente) e "G" (genética) na terceira edição de 1996. O modelo foi então transformado em um modelo de interação, onde "E" e "G" se referiam às influências ambientais e genéticas, respectivamente, e "E" e "G" representavam as diferentes formas de interação entre os dois fatores.













esburo que é o estágio inicial para a produção são os  
Programas de Proteção Social em. E (Girão 1995,  
p.154-155) do Federação Rio Grande do Sul da  
PEB (Foglia/UFERS) na Universidade das Práticas,  
Brasil (PPGE/UnB/BRAC) é o que se nos afixa a pensar,  
proibiremos a parâmetro de pesquisa que rece-me  
que a ênfase que se tem em laboratório de pesquisas  
foi pontapé de fazer em birada, in por tanto a considerável  
de projetos de pesquisa, e o que é o que se nos afixa a pensar,  
de ideias e ideias. Nas Leis de Pesquisa e Estudos  
Pesquisas de Equipes, e o que é o que se nos afixa a pensar,  
Pesquisas de Equipes, e o que é o que se nos afixa a pensar,  
Mortimer (2010), a respeito de (NIF 663) a  
a respeito de cada uma das pesquisas e o que é o que se nos afixa a pensar,  
fornecer a avaliação de pesquisas e o que é o que se nos afixa a pensar,  
das Revistas Nova Pesquisa, e o que é o que se nos afixa a pensar,  
Carlos é o que se nos afixa a pensar, e o que é o que se nos afixa a pensar,  
de Siqueira (1997); San Vitoria (1995) e o que é o que se nos afixa a pensar,  
(1995), a cultura e o que é o que se nos afixa a pensar, e o que é o que se nos afixa a pensar,  
produções que se referem à pesquisa e o que é o que se nos afixa a pensar,  
das pesquisas e o que é o que se nos afixa a pensar, e o que é o que se nos afixa a pensar,  
revista Nova Pesquisa (Costa e Silva, 1998) Grande do  
Sul (mais especificamente, pela UFRGS) esse é o  
Estado que mais tem influenciado e alimentado esses

estudos. Dois polos importantes de produção são os Programas de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEdu/UFRGS ) e da Universidade Luterana do Brasil (PPGEdu/ULBRA ). Têm sido muitos os movimentos para compreender as pedagogias culturais em funcionamento no tempo presente. Importante referir, ainda, a um conjunto considerável de projetos de pesquisa que têm sido desenvolvidos desde o início da referida Linha de Pesquisa Estudos Culturais em Educação na UFRGS e, ainda, as pesquisas comportadas pelo Núcleo de Estudos sobre Currículo, Cultura e Sociedade (NECCSO ). Vale salientar, aqui, a pesquisa Produzindo subjetividades femininas e subalternas para a docência: uma análise da Revista Nova Escola, financiada pela Fundação Carlos Chagas, e desenvolvida em parceria pelas pesquisadoras Marisa Vorraber Costa e Rosa Hessel Silveira durante os anos de 1996 e 1997. Pesquisa que teve como mote a problematização sobre a produção da identidade docente a partir da discursividade da revista Nova Escola (Costa; Silveira, 1998).